

INSERÇÃO DO COMPUTADOR NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA POR NOVAS POSSIBILIDADES NOS CURSOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI*

Francisco Wellington Borges Gomes – Universidade Federal do Piauí

RESUMO: As rápidas mudanças tecnológicas pelas quais temos passado nos últimos anos, especialmente aquelas no campo da informação, nos fornecem instrumentos por meio dos quais podemos repensar e aperfeiçoar nossas práticas pedagógicas. A inserção do computador no ensino de línguas, por exemplo, nos mostra que novas possibilidades surgem a cada momento, uma vez que a busca por recursos que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de ensino e que permitam aos alunos utilizar a língua de maneira significativa e de acordo com objetivos específicos é cada vez mais necessária. Dentre as iniciativas conduzidas no âmbito do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí, podemos destacar algumas experiências de inserção do ensino mediado por computador (EMC) nos cursos de graduação desde 2008, com disciplinas que intercalam aulas presenciais e aulas realizadas por meio do computador através de um ambiente virtual de aprendizagem. Este trabalho visa apresentar os dados coletados com os alunos destas disciplinas buscando identificar as percepções destes a respeito do ensino de línguas mediado por computador. Para isso, após a condução de cada disciplina, questionários abertos foram aplicados aos alunos. A análise de tais instrumentos indicaram que, apesar das dificuldades iniciais de adaptação às exigências do EMC, estes o enxergavam como uma experiência tão enriquecedora pedagogicamente quanto disciplinas presenciais. Dentre as percepções identificadas destacam-se a visão a respeito do computador como um instrumento que possibilitava maior interação entre alunos e professores do que em disciplinas presenciais convencionais, a possibilidade de programar horários de estudo como uma vantagem do ensino online e a percepção por parte dos alunos de que, ao contrário do que pensavam no início das disciplinas, os cursos exigiam tanta ou maior dedicação do que disciplinas convencionais, rompendo com crenças anteriores tais como a de que disciplinas por meio do computador exigem menos dos alunos do que disciplinas presenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino mediado por computador. Inserção tecnológica no ensino superior. Linguagem e tecnologia.

* Acesso ao registro da comunicação em Fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=14&t=3844>>.

INTRODUÇÃO

Como qualquer campo científico, o ensino de línguas estrangeiras (LE) é marcado historicamente por inovações metodológicas. Durante décadas temos acompanhado o surgimento e adoção de novos recursos que prometem atender a uma demanda social cada vez maior pelo aprendizado de LE, em especial da língua inglesa (LI), tida nos dias atuais como língua franca, utilizada com finalidades e em ambientes diversos. Da mesma forma, as rápidas mudanças tecnológicas pelas quais temos passado nos últimos anos, especialmente aquelas no campo da informação, cada vez mais nos fornecem instrumentos por meio dos quais podemos repensar e aperfeiçoar nossas práticas pedagógicas. A inserção do computador no ensino de LE, por exemplo, nos mostra que novas possibilidades surgem a cada momento.

No contexto do ensino de LE, torna-se mais frequente e necessária a busca por recursos que possibilitem maior contato com cenas cotidianas da língua em questão, assim como o desenvolvimento de estratégias de ensino que permitam aos alunos utilizar a língua de maneira significativa e de acordo com objetivos específicos. A esse respeito, Tondelli et al (2005. p.16) afirmam que:

“O ensino de línguas estrangeiras esteve, por muito tempo, dominado por um tipo de tecnologia bastante rudimentar: quadro de giz e livros. Com o surgimento de novas teorias sobre aprendizagem e o desenvolvimento de equipamentos modernos, esse ensino passou a utilizar-se de um número crescente de diferentes aparelhos que dão suporte às teorias vigentes.”

Apesar de serem recursos tecnológicos usados cada vez mais na sala de aula, o computador e a internet ainda são subestimados ou estigmatizados por aqueles que não os enxergam com propósitos educacionais claros. Em parte, tal visão se fortalece pelo uso inadequado destes recursos em sala de aula e pela resistência de muitos a mudanças nos paradigmas tradicionais de ensino. Associado a isso está o fato de que, quando fora do ambiente de sala de aula, o computador e a internet são frequentemente usados como forma de entretenimento, o que contribui para que professores e alunos frequentemente os vejam como ferramentas pedagogicamente ineficientes, adequadas a proporcionar somente momentos de lazer durante as aulas, ou mesmo como meio de não planejar a aula.

De fato, a inserção e aceitação de novos recursos tecnológicos no ambiente escolar, em especial na universidade, parece ser algo problemático. Almeida (2007), ao analisar a implementação do computador no ensino, menciona que apesar da aprendizagem mediada por computador já contar com quarenta anos de história e ser esta uma área de pesquisa em pleno crescimento, ainda não há evidências de que o computador venha sendo utilizado de forma integrada no Brasil.

Ao discutirmos a inserção tecnológica no ensino universitário, por exemplo, é comum recorrermos à discussão de que a falta de equipamentos e estrutura física adequados é o grande obstáculo à implementação de tecnologias na sala de aula. Entretanto, exemplos de inúmeras tentativas de inserção do computador na sala de aula nos mostram que mesmo

diante de dificuldades é possível promover iniciativas bem sucedidas de ensino mediado por tecnologias, em especial pelo computador.

Fora da UFPI, experiências de ensino de leitura em língua inglesa por meio do computador começam a se multiplicar nas universidades brasileiras. Um destes exemplos é o projeto Read in Web, um curso de leitura online desenvolvido por professores da Unicamp em 2002 para atender, inicialmente, a alunos de cursos de pós-graduação com necessidades de leitura instrumental em LI. Atualmente o projeto atende a alunos dos cursos de graduação regular daquela instituição, que realizam matrículas pelos mesmos procedimentos adotados para as disciplinas presenciais, assim como alunos dos cursos de pós-graduação e de extensão em leitura em língua inglesa.

Outra iniciativa que merece destaque é o Projeto Ingrede, um projeto de ensino e pesquisa em leitura em LI desenvolvido por um consórcio de dez universidades federais, membros do consórcio UNIREDE. Este consórcio foi criado em 1999 com o objetivo de potencializar o acesso ao ensino público universitário mediante a oferta de cursos de ensino/aprendizagem em diversas áreas, todos ministrados a distância. (Sabariz et al., 2001). O Ingrede, por sua vez, oferece cursos de leitura em língua inglesa pela internet, sendo que em algumas universidades, como a UFMG, ele substitui as aulas presenciais das disciplinas de inglês instrumental.

Este trabalho visa relatar algumas das experiências de inserção do computador no contexto universitário conduzidas no âmbito do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí. Além disso, ele busca descrever pesquisas, algumas delas já concluídas e outras ainda em andamento, que investigam as percepções dos alunos sobre o aprendizado por meio do computador. Espera-se que este relato de experiência possa contribuir para a descoberta de novos caminhos para a integração do computador como artefato didático no ensino superior.

DESENVOLVIMENTO

Dentre as iniciativas conduzidas no âmbito do Departamento de Letras (DL) da UFPI, podemos destacar algumas experiências de inserção do ensino mediado por computador nos cursos de graduação, tais como a condução da disciplina “Oficina II: Introdução ao ensino de línguas mediado por computador”, ministrada durante o segundo semestre de 2008, que intercalava aulas presenciais e aulas realizadas por meio do computador através de um ambiente virtual de aprendizagem. A disciplina tinha como objetivo debater com os alunos dos cursos de letras as implicações e as possibilidades do uso do computador no ensino de língua materna e estrangeira.

Na época, ao final daquela disciplina, uma pesquisa sobre as percepções dos alunos a respeito da experiência (Gomes, 2008) constatou que, para aqueles alunos, o computador possibilitava maior interação entre eles e o professor do que em disciplinas presenciais convencionais. Outra percepção positiva foi a possibilidade de programar seus próprios

horários de estudo, apontada como uma vantagem do curso online. Além disso, esses também afirmaram que, ao contrário do que pensavam no início da disciplina sobre o ensino mediado por computador (EMC), o curso exigiu tanta ou mais dedicação do que disciplinas convencionais, rompendo com as crenças de que disciplinas por meio do computador exigiam menos dos alunos que disciplinas presenciais.

Neste momento da leitura é preciso esclarecer que embora os conceitos de crença e percepção sejam sinônimos para muitos, já que ambos tratam da forma como vemos o mundo ao nosso redor e como esta visão influencia nossas atitudes diante dele, a literatura sobre ensino, especialmente da década de 80, produziu um número considerável de trabalhos baseados nas ciências cognitivas que distingue teoricamente os dois conceitos. Neste trabalho, adotei a diferença proposta por Woods (1996). Segundo o autor, as percepções são o conjunto de estruturas de conhecimento ou esquemas cognitivos que organizam as ações. Eles permitem ao sujeito planejar e realizar atividades escolhendo, dentre os esquemas de que se dispõem, aqueles mais adequados para alcançar seus objetivos. São conhecimentos passíveis de serem provados por meio da demonstração ou da observação. Já a noção de crenças, para o autor, envolve as teorias implícitas presentes quando não há informação (percepção) disponível para guiar as ações. Elas são, então, as pré-concepções sobre um determinado objeto, fato, conceito ou situação.

o primeiro semestre de 2009, outra experiência relevante de inserção do computador nos cursos de graduação do DL, desta vez com a disciplina “Seminário III: Linguagem, ensino e novas tecnologias”, igualmente ministrada na modalidade semipresencial, também produziu impressões positivas nos alunos, indicando que, apesar das dificuldades iniciais de adaptação às exigências do EMC, estes o enxergavam como uma experiência tão enriquecedora pedagogicamente quanto disciplinas presenciais (Gomes, 2009). A seguir, algumas das percepções coletadas com os alunos durante as interações online no curso:

- a) Sem dúvida nenhuma o espaço on-line possibilita a oportunidade de você interagir com suas ideias mais abertamente, acredito que seja devido ao fato de podermos refletir sobre as questões e pensar a respeito daquilo que queremos expressar. Acho interessante o fato das pessoas conseguirem expor suas ideias e serem respeitadas em suas opiniões e comentários.
- b) Ao meu ver, o Ensino a Distância, sendo um avanço tecnológico, veio para facilitar e tornar mais prático o processo de aprendizagem, pois é flexível, podendo enriquecer nossos conhecimentos a qualquer hora, em qualquer lugar. No entanto, assim como os colegas também já perceberam, a coisa não é tão fácil como parece. Pelo fato ser uma novidade em nossas vidas, encontramos algumas dificuldades no que diz respeito ao cumprimento dos prazos na hora de entregar os trabalhos. Eu, particularmente, me enrolo todo na inserção dessa disciplina no meu dia a dia, quando vou me dar conta de que eu tenho que participar das aulas já é sexta-feira, e foi o que o prof. mais pediu para que não fizéssemos era deixar para participar somente na sexta-feira.
- c) Realmente a superação é um fator importante, pois o sistema convencional de certa forma impõe ao aluno um ritmo contínuo de participação nas aulas, ou seja, o aluno

que vai para o ambiente da universidade está certo da contribuição de sua presença. Já no EaD a coisa funciona diferente pois o hábito precisa ser modificado e, muitas vezes, você precisa superar o antigo para aceitar o novo. Confesso que minha dificuldade é lembrar que essa disciplina precisa da minha constante visita, talvez o meu contexto dificulte isso, pois passo parte do meu dia na universidade assistindo às aulas presenciais e quando chego em casa estou tomada de cansaço, e isso muitas vezes impede a minha participação. Contudo, a experiência tem sido satisfatória, no sentido de que aqui (quando participo) posso expressar de forma mais estruturada aquilo que penso a respeito dos diversos assuntos que estamos estudando. O que na sala de aula não acontece...limitação minha!

Outra experiência de implementação do EMC, conduzida por diversos professores do DL, foi a oferta, durante o ano de 2010, da disciplina “Inglês Técnico e Científico” no modo semipresencial, com parte das aulas conduzidas pelo computador. Esta iniciativa visava conciliar a grande demanda pela disciplina para os diversos cursos de graduação da UFPI e o número reduzido de professores com disponibilidade para ministrá-la. A intenção era permitir a alunos e professores maior flexibilidade de horários, já que os primeiros podiam acessar o conteúdo da disciplina, resolver exercícios e falar com os professores pela internet, assim como agendar encontros presenciais para solucionar dúvidas, realizar revisão do conteúdo e fazer as provas do curso, sempre realizadas presencialmente.

Naquela época a disciplina foi ministrada por meio de sites criados por cada professor usando a ferramenta gratuita “Google Sites”. A dinâmica do curso estava estruturada em aulas semanais disponibilizadas nos sites e consistia principalmente na leitura do conteúdo explicativo sobre as estratégias de leitura em língua inglesa e na resolução de exercícios e outras atividades de leitura de textos naquela língua. Após respondidos e enviados ao professor, os exercícios eram corrigidos, comentados e devolvidos para que os alunos tivessem um feedback sobre seu desempenho na atividade. Um desses sites pode ser acessado pelo endereço <http://sites.google.com/site/inglesufpi/>. Por meio das impressões coletadas com alunos de duas das turmas conduzidas durante o primeiro semestre de 2010, percebe-se que a experiência foi bastante positiva. Ao final da disciplina, foi solicitado que cada aluno respondesse a um questionário que investigava, dentre outras coisas, se eles haviam percebido a disciplina como algo positivo ou negativo para sua formação acadêmica e para o desenvolvimento da leitura em língua inglesa. Dentre algumas das respostas sobre as vantagens de participar em uma disciplina de leitura online, obtivemos:

- d) Permite ao aluno mais tempo hábil para resolver os exercícios e uma maior flexibilidade no mesmo;
- e) Os cursos online dão possibilidade ao aluno de organizar seus horários conforme suas necessidades, não conforme o horário da universidade;
- f) O curso foi mais prático do que teria sido se fosse presencial;

- g) O fato de não precisar me deslocar para a sala de aula foi uma vantagem;
- h) Houve mais tempo para ficar em casa estudando, evitando deslocamento de casa para a universidade;
- i) O curso teve maior versatilidade, foi menos cansativo, mais compatível com a realidade do meu curso;
- j) A quebra do paradigma de que aulas devem ser somente em uma sala de aula em que o aluno é o ouvinte foi uma vantagem. Aqui a presença era dada pelo que o aluno fazia.

Nas turmas pesquisadas, a disciplina revelou-se muito mais exigente que uma disciplina convencional, apesar de ter se revelado uma experiência positiva para o professor. O curso proporcionava a participação mais efetiva dos alunos, já que a frequência era medida pela produção online e não somente pela presença física na sala de aula, e o volume de exercícios a serem corrigidos pelo professor semanalmente tornou a disciplina uma atividade árdua e difícil de ser conciliada com as outras atividades acadêmicas que também fazem parte das atribuições de professores universitários. Em grande parte, esta dificuldade surgiu pela incapacidade do site usado de promover outras formas de interação, tal como a interação automática na resolução de exercícios, e a falta de ferramentas que possibilitassem a preparação de atividades mais diversificadas e interativas, tal como quizzes, jogos, vídeos e animações sobre os conteúdos do curso, o que resumia os exercícios práticos do curso à leitura de textos e à resolução de questionários sobre os mesmos. Sobre isto, as percepções de alguns alunos foram:

- k) Acho que o curso precisa ter outras formas de se comunicar com o professor porque às vezes quero perguntar uma coisa e por email e as dúvidas demoram para serem respondidas;
- l) Faltaram atividades mais interativas online e plantões de dúvida com todos os alunos e o professor, todos online, em um chat de perguntas e respostas em tempo real, como o MSN;
- m) Sugiro buscar novas formas de exercício para aumentar a dinamicidade do curso;
- n) O curso poderia ter videoaula;
- o) Já que o computador é bastante usado no curso semipresencial, ele poderia ser melhor utilizado já que possui uma infinidade de recursos, como joguinhos online. É uma maneira diferente e interessante de estudar. Melhor que fazer um monte de exercícios que tornam o curso monótono.

Apesar das dificuldades de interação e a pouca diversificação das atividades, quando questionados sobre o aprendizado promovido pela disciplina semipresencial, as respostas dos alunos indicaram a eficácia do curso de leitura em LI. Vejamos:

- p) O curso me ajudou a melhorar minhas habilidades de leitura porque as técnicas oferecidas nele foram absorvidas de maneira bem simples, igual ou superior a um curso presencial;
- q) O curso me ensinou várias técnicas que eram desconhecidas, permitindo uma leitura mais exata dos textos;
- r) Quando eu entrei no curso não sabia nada e hoje já posso pegar um texto e dizer mais ou menos o que ele está dizendo. Acho que esse era o objetivo do curso.
- s) Notei que estava entendendo melhor os textos. Não ter um professor na sala de aula o tempo todo me forçou a me dedicar mais. Me vi obrigado a fazer os exercícios.
- t) Me deu oportunidades para praticar o inglês e me ajudou a relembrar conhecimentos anteriores.

Apesar do desempenho dos alunos e o reconhecimento de que a disciplina cumpriu com seus objetivos, constatou-se claramente que o curso precisaria ser aperfeiçoado, tanto no que dizia respeito à disponibilização de novos recursos online e multimídia que promovessem maior interação, quanto em relação a seus aspectos pedagógicos, promovendo novas metodologias de ensino de leitura em LI que fossem adaptadas ao ensino por meio do computador.

A partir dessa constatação, e a exemplo de outras instituições de ensino superior, buscou-se a criação de um software para ensino de inglês instrumental/técnico e científico nos cursos de graduação atendidos pelo Departamento de Letras que, baseado na linguagem de descrição HTML e na linguagem de programação Java, pudesse atender melhor as necessidades dos alunos da UFPI, contornar os problemas de interação identificados nas atuais tentativas de implementação de cursos de leitura pelo computador, assim como criar atividades e ambientes de aprendizagem virtual mais interessantes, que despertassem no aluno maior interesse pelo aprendizado das habilidades de leitura em língua inglesa.

Ao buscar outros instrumentos de ensino/aprendizagem, essa pesquisa veio de encontro à demanda de incorporação de novas práticas a velhos métodos e recursos de ensino. Para Cerveró (2006), a sociedade da informação nos forneceu novas formas de acesso e configuração do conhecimento, que por sua vez favorecem novos modelos educacionais. Nestes novos modelos a universidade e seus professores não são os únicos a influenciarem na aprendizagem dos alunos. Em um momento caracterizado pela diversidade de códigos semióticos e pela variedade de instrumentos e processos de assimilação cognitiva, novos elementos como o computador e a internet, dentre outros, são corresponsáveis pelo aprendizado dentro e fora da sala de aula. Artefatos tecnológicos tais como o computador

podem permitir ao aprendiz assumir o controle sobre seu próprio aprendizado, ajudando a romper com a visão tradicional da escola enquanto única depositária do saber ou único espaço de transmissão de conhecimento, além de promover a popularização do Ensino Superior. Igualmente, softwares educacionais e outras ferramentas de ensino via internet podem contribuir para facilitar o acesso ao ensino superior, uma vez que a web constitui-se em um espaço aberto, capaz de promover a interação e aprendizado sem a necessidade de que os interagentes estejam agindo presencialmente.

Essa nova pesquisa está sendo realizada nos cursos de graduação da UFPI com turmas das disciplinas de Inglês Técnico e Científico e/ou Inglês Instrumental, oferecidas pelo Departamento de Letras na modalidade semipresencial. Os instrumentos de coleta de dados e análise são questionários aplicados aos alunos participantes durante a condução da disciplina. Os questionários têm como objetivo investigar as percepções dos alunos a respeito do software desenvolvido para o ensino de leitura em LI, suas dificuldades e sugestões, assim como uma autorreflexão sobre a aprendizagem da língua por meio do computador. Durante a pesquisa, as informações coletadas são usadas para o aperfeiçoamento do software e a correção de problemas identificados pelos alunos. Os dados também servem para avaliar a eficácia dos modelos de ensino propostos e utilizados na construção do software e a construção de modelos mais adequados à realidade dos informantes.

Esse estudo baseia-se nos princípios e procedimentos da pesquisa-ação, por ser ela um tipo de pesquisa diretamente orientada à ação coletiva como meio de conhecimento e transformação da realidade, largamente aplicada e reconhecida em diversos campos do conhecimento, dentre eles o social e o educacional.

Até o momento, foram realizadas os seguintes “fases” ou procedimentos:

Fase exploratória: Parte inicial dos procedimentos, iniciada a partir do segundo semestre de 2010. Consistiu na leitura de material bibliográfico sobre o processamento cognitivo da leitura, sobre o ensino de leitura em LE e o uso do computador no ensino. Neste período foi ofertado um seminário aos alunos dos Cursos de Letras sobre a leitura de hipertextos. Essa disciplina teve como objetivo motivar leituras, discussões e despertar o interesse dos alunos pelo tema, estabelecendo um primeiro diálogo entre pesquisa e graduação e buscando motivar alunos dos cursos de graduação em Letras a colaborar com o projeto durante a segunda e a terceira fase, descritas a seguir.

Elaboração do modelo pedagógico de ensino de leitura por computador: A partir das leituras e debates da primeira fase, foram escolhidos os princípios pedagógicos que guiaram a construção do software de ensino de leitura em LI. Foram estruturadas algumas atividades de ensino e uma primeira versão do software, aplicada na fase seguinte. Esta etapa contou com a colaboração de alguns alunos do curso de graduação em Letras- Inglês e do curso de Ciências da Computação da UFPI, que atuaram na elaboração das atividades didáticas.

Aplicação, testagem e reformulação do modelo: A terceira fase é marcada pela aplicação do software com as turmas selecionadas e pela constante coleta de dados para avaliação e correção de problemas. Esta fase teve início no primeiro semestre de 2012 e se

estenderá até o segundo semestre de 2013. Os dados já começam a ser analisados simultaneamente à aplicação do software com os alunos, uma vez que os resultados serão usados na elaboração de novas versões, a serem aplicadas com novas turmas nos próximos períodos letivos. A cada semestre, com base nos dados coletados, o software será reavaliado e modificado de acordo com as necessidades de ensino da UFPI e de aprendizagem dos alunos. Esperamos que ao final dessa fase, obtenhamos uma versão que atenda às demandas da comunidade acadêmica.

CONCLUSÕES

Cada vez mais rápido, e com maior autoridade, os meios e tecnologias de comunicação se estabelecem como espaços de socialização de forma que chegam a concorrer com outros espaços sociais, dentre eles as universidades. Da mesma forma, a cada dia torna-se mais frequente o contato com artefatos como o computador, com alunos envolvidos em interações por chat, email e sites de relacionamento, dentre outros, seja em lan-houses ou em casa, indicando que passamos por mudanças comportamentais que inevitavelmente influenciam hábitos, valores, conhecimentos, tipos de interação e formas de aprendizado, indicando novos rumos às práticas educacionais.

Esta noção de aprendizado como fruto da interação por meios digitais, por sua vez, corrobora a ideia de que uma LE é aprendida em um contexto experiencial e social. Isso implica dizer que as práticas educacionais devem acompanhar as mudanças de ordem sócio-histórico-cultural que envolvem o ensino de línguas, reconhecendo as possibilidades oferecidas pela crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação na vida dos alunos. Isso está em consonância com outro princípio que também norteia o ensino de LE, e que guiou muitas das ações descritas nesse trabalho, o de que as atividades de ensino devem encorajar a autonomia dos aprendizes.

Como vimos, as experiências de inserção do ensino mediado por computador no âmbito do Departamento de Letras da UFPI têm exercido uma ação transformadora, responsável pela promoção da aprendizagem e a aquisição de novas habilidades pelos alunos.

Embora ainda haja um longo caminho a percorrer, espera-se que, ao oferecer novas possibilidades de aprendizagem por meio da inserção tecnológica, as ações aqui descritas possam apontar alternativas para a renovação do ensino superior, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizagem mais significativas e em consonância com os contextos e demandas sócio-culturais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. C. Trilhando novos caminhos: professores rumo a implementação de CALL. Belo Horizonte, 2007. 120 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

CERVERÓ, A. C. Alfabetización em información y lectura em los nuevos entornos educativos. In: MIRANDA, A. & SIMEÃO, E. Alfabetização digital e acesso ao conhecimento. Brasília. UnB, 2006:33-45.

GOMES, Francisco Wellington Borges. Disciplinas online com alunos de cursos presenciais no âmbito universitário. In: I Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas e V Colóquio de Professores de Metodologia de Ensino de Língua e Literatura, 2008, Fortaleza. I FLAEL - Caderno de Resumos. Fortaleza, 2008. v. único. p. 54-54.

GOMES, Francisco Wellington Borges. Percepções Discentes sobre Disciplinas Online em Cursos Presenciais. In: Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia - II CIELLA, 2009, Belém. II CIELLA: Programação e Resumos. Belém, 2009. v. único. p. 117-118.

SABARIZ, A; JARDIM, A; REIS, G. RODRIGUES, J. Ingrede – Projeto de um curso de inglês online In: XXIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - COBENGE 2001. Disponível em <http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/EDV002.pdf> Acesso em: 10.04.10

TONDELLI, M. de F.; FRANCISCO, A. C. de; REIS, D. R. dos; SOUZA, M. M. de. Inovação tecnológica e sua influência na Metodologia de ensino da língua inglesa. Global Congress on Engineering and Technology Education. March 13 - 16, São Paulo, 2005.

WOODS, D. Teacher cognition in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press. 1996.